

Emergência gratuita vai funcionar até agosto

WANILSON OLIVEIRA

Dentro de algumas semanas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) funcionará no Distrito Federal. Agosto é o prazo estabelecido pela Secretaria de Saúde para inaugurar o programa. Na quinta-feira da semana passada, diretores de hospitais se reuniram com a coordenação do programa para discutir os últimos detalhes do projeto.

De acordo com o coordenador do Samu, Adauri Mendes Nunes, o projeto é um programa de atendimento emergencial gratuito que funcionará através do número 192. Ele disse que o sistema vai iniciar com 12 ambulâncias com equipamentos básicos e seis de suporte avançado (UTIs). Cerca de 800 pessoas em fase final de treinamento vão trabalhar no programa.

Nunes disse ainda que o Samu atenderá a população com maior agilidade, antecipando diagnósticos antes mesmo da chegada do paciente ao hospital. "Lá, as equipes de emergência terão maior facilidade, porque receberão informações precisas e um pré-diagnóstico da situação da vítima", frisou.

O coordenador disse que enquanto o sistema definitivo de comunicação — que vai interligar as ambulâncias com a Central de Regulação (Atendimento) — não fica pronto, a Secretaria de Saúde já está providenciando um sistema similar para

que não haja mais atraso no programa. "Vamos implantar um programa que atenda com qualidade a todos, inclusive minha família, se preciso for. O programa é complexo, mas, começará a funcionar com toda a infraestrutura necessária", garantiu Nunes.

Já foram selecionados 70 médicos, 150 auxiliares de enfermagem, 70 enfermeiros, 70 rádio-operadores e 90 motoristas, entre outros profissionais envolvidos no programa. Para que não haja falha na comunicação das unidades móveis com a central, estão sendo instaladas duas antenas, uma na Ceilândia e outra em Sobradinho. "Cada ambulância será munida por dois aparelhos celulares, além de um rádio especial que ficará com os chefes de cada equipe", afirmou o coordenador.

FASE FINAL - O secretário-adjunto de Saúde, Mário Sérgio Nunes, assegurou que a população poderá contar efetivamente com mais um serviço de atendimento de urgência. "Já foram adquiridos, através de licitações, material de trauma e consumo, tudo pago com verbas da própria secretaria", revelou.

Ele disse que será criado um sistema de custos para repor todo o material que o hospital utilizou no atendimento do paciente. "Não queremos deixar os hospitais em baixa em medicamentos e insumos, e tudo que for utilizado será reposto", disse.